

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 a 04, que a ele se referem ou que o tomam como ponto de partida.****Um guia para você se proteger sozinho das fake news**

(Hélio Gurovitz)

Notícias falsas infestam as redes sociais feito gafanhotos. Na tentativa de deter a praga, Facebook e Twitter, atarantados e atabalhoados, adotam medidas drásticas, que deixam no ar aquele cheiro inconfundível da borracha queimada dos tempos da censura. Autoridades eleitorais no mundo todo, assustadas com a intervenção de hackers e robôs na eleição de Donald Trump e no plebiscito do Brexit, buscam um pesticida milagroso para exterminar o acrídio onipresente que batizaram de fake news. Em vão.

Em apenas um ano, os países afetados por campanhas digitais de manipulação e desinformação saltaram de 28 para 48, de acordo com um levantamento da Universidade de Oxford, entre eles, destaca-se o Brasil, bem às vésperas da eleição presidencial mais angustiante desde a redemocratização. A imprensa profissional, porto seguro para quem buscava informações confiáveis, enfrenta uma crise de imagem e credibilidade sem paralelo. Em quem confiar? Como se proteger em meio à revoada irrefreável de mentiras, falsidades ou propagandas disfarçadas de notícias?

Por mais que empresas ou governos tentem resguardar o cidadão, o ambiente se tornou inexoravelmente mais hostil. Sites e ferramentas de checagem, concebidos como antídotos à peçonha, parecem apenas alimentar o coro de reprovação, que brada “fake news” diante de qualquer notícia, análise ou opinião que desagrade. As regras mais triviais para regular o meio digital e disciplinar a disseminação de mentiras são vistas como expressão de censura ou viés ideológico. Não é que governos ou empresas estejam errados. É que simplesmente podem ser inúteis – algo como tentar curar um viciado em álcool apenas dando conselhos para que largue a bebida. A demanda por conteúdo que confirme as crenças da audiência é inesgotável, bem maior que a demanda pela verdade.

Quem está interessado em fatos reais e informações fidedignas tem de aprender rudimentos de jornalismo para se proteger sozinho da infestação de mentiras e da manipulação no meio digital. Felizmente, o próprio avanço tecnológico torna isso mais fácil.

“As pessoas terão de adquirir suas próprias notícias, até certo ponto, e deverão, portanto, aprender técnicas jornalísticas e os vários truques do ofício”, escreve o economista Bruce Bartlett em *The truth matters* (A verdade importa), um guia com 15 dicas práticas para separar fatos de mentiras e combater a praga das fake news. Veterano de mais de 40 anos em Washington, Bartlett lidou com a imprensa em todos os cargos que ocupou na Câmara, no Senado e na Casa Branca. Foi um dos artífices do corte de impostos no governo Ronald Reagan e um crítico veemente da política econômica no governo George W. Bush. Mesmo antes da eleição de Trump, rompera com os republicanos, sem aderir aos democratas. Vê a imprensa de fora.

O maior valor de suas dicas está justamente no olhar externo e sofisticado de alguém com tarimba suficiente para entender por dentro o funcionamento do jornalismo profissional, para reconhecer suas qualidades e limitações, sem cair na histeria boco de quem enxerga a “mídia” como mera máquina de pregação ideológica e manipulação.

Seus conselhos são expostos de modo prático e sucinto. É preciso saber distinguir entre fontes primárias e secundárias; usar corretamente sites, documentos, a Wikipédia ou bibliotecas públicas; compreender convenções jornalísticas, como “on” e “off”, o equilíbrio artificial em reportagens ou o emprego de termos vagos, como “esquerda” e “direita”; saber confiar em acadêmicos e entender os interesses de institutos privados; desconfiar de pesquisas e pôr números em contexto; confiar mais em opiniões assinadas que em anônimas; e, sobretudo, saber apontar a diferença entre notícias e boatos, notícias e propaganda, notícias e opinião. “As melhores defesas contra fake news são: pensamento crítico; obter as notícias de uma variedade de fontes, incluindo aquelas que não confirmam suas próprias crenças; ser cético quanto à informação que parece boa (ou ruim) demais para ser verdade.”

Revista Época, n. 1049, 6 ago. 2018, p. 44. Adaptado.

QUESTÃO 01. Aponte no texto os termos que apresentam atitudes avaliativas referentes à expressão “notícias falsas”.

QUESTÃO 02. O jornalista, autor do texto, diz que o economista Bartlett “Vê a imprensa de fora”.O jornalista faz essa afirmação com qual intenção?

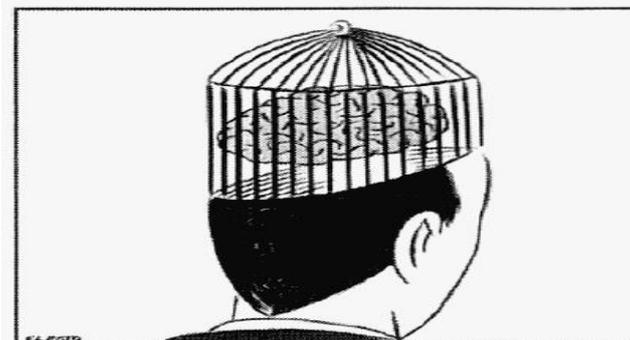
QUESTÃO 03. Pelo texto, depreende-se que lidar de maneira crítica com as mídias envolve, quais comportamentos?

QUESTÃO 04. Leia a observação a seguir:

Embora tenhamos consagrado a forma adverbial de negação “não”, encontramos nesse texto outras formas de negar.

Identifique no texto outras formas que representam negação.

Texto para a questão 05.



Fonte: <<http://1.bp.blogspot.com/-logia%252Bel%252Broto.png>>.

QUESTÃO 05. A análise dos elementos imagéticos do cartum remete a qual aspecto da atualidade?

Texto para a questão 06.

Disponível em <http://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo->

QUESTÃO 06. Explique sucintamente a crítica contida na charge.

QUESTÃO 07. Leia a charge a seguir e responda à questão:

Disponível em: <<https://www.4oito.com.br/blog/ananda-figueiredo/post/celular-tablet-televisao-ou-seus-filhos-campanha-sobre-negligencia-virtual-viraliza-na-regiao-782>>.

Sobre o termo “vibra” do texto acima é correto afirmar que tem um valor semântico ampliado? Por quê?

Texto para as questões 08.**Rap Global**

hoje raiva
 amanhã valsa
 hoje grito
 amanhã fado

hoje faca
 amanhã bife
 hoje força
 amanhã farsa
 concentra-te nas veias
 nas tuas vão dois rios
 um negro outro branco

um branco outro negro
 se as cortares
 ilusionista de merda
 mistérios colonial
 são da mesma cor
 são da mesma dor
 la sangre es un mar imenso
 que baña todas las playas
 sobre sangre van los hombres
 navegando en sus barcasas
 tradutores-cubanos-descaços
 por favor

SANTOS, B. S. (Queni N.S.L. Oeste). Rap Global. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010, p. 11.

QUESTÃO 08. O rap é um gênero poético fronteiroço entre canção e escrita e é considerado por muitos como estando à margem de gêneros privilegiados, validados e reconhecidos por críticos (literários ou musicais). Comente quais aspectos nessa produção representam a luta desse gênero para revelação da cultura brasileira.

Texto para a questão 09.



QUESTÃO 09. Que semelhança há entre recorrer a um “poço dos desejos” e se servir de uma rede social tal como apontado na tirinha? Explique.

Texto para a questão 10.



FUNDAÇÃO SOS Mata Atlântica. Viva a Mata 2012. Disponível em: <<http://www.sosma.org.br/blog/sos-mata-atlantica-vence-premio-abemd/#dpuf>>.

QUESTÃO 10. O percurso de elaboração do texto em análise, permitem concluir corretamente o objetivo do editorial. Comente-o.

Texto para a questão 11.



<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/01/>

QUESTÃO 11. Analise a imagem em análise e indique qual tema está sendo discutido.

Texto para a questão 12.



Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul.

QUESTÃO 12. No contexto do anúncio a relação de sentido existente entre a imagem e o conteúdo verbal, transmitem qual reflexão?

QUESTÃO 13. Qual a função de linguagem predominante no anúncio. Justifique sua resposta.

Texto para a questão 14.



QUESTÃO 14. No último quadrinho, há uma oração subordinada adjetiva. Identifique-a e faça a sua classificação.

QUESTÃO 15. Para responder à questão, leia o trecho de uma carta de Charles Darwin ao biólogo Joseph Hooker em 11.01.1844.

Além de um interesse geral pelas terras meridionais, desde que retornei tenho me dedicado a um trabalho muito ambicioso que nenhum indivíduo que conheço deixaria de considerar muito bobo. Fiquei tão impressionado com a distribuição dos organismos nas Galápagos e com a natureza dos fósseis de mamíferos americanos, que resolvi recolher todo tipo de coisa que pudesse ter alguma relação com alguma espécie. Li montanhas de livros sobre agricultura e horticultura e não paro de coletar informações. Por fim surgiu uma luz, e estou quase convencido (ao contrário do que achava inicialmente) de que as espécies (é como confessar um homicídio) não são imutáveis. Deus me livre das bobagens de Lamarck como “tendência ao progresso”, “adaptações a partir do esforço dos animais”, — porém minhas conclusões não diferem muito das dele — embora a forma da mudança difira inteiramente — creio que descobri (que presunção!) a maneira simples pela qual as espécies se adaptam a várias finalidades.

Shaun Usher (org.). Cartas extraordinárias, 2014.

(Unifesp) “Deus me livre das bobagens de Lamarck como ‘tendência ao progresso’, ‘adaptações a partir do esforço dos animais’, — porém minhas conclusões não diferem muito das dele — embora a forma da mudança difira inteiramente — creio que descobri (que presunção!) a maneira simples pela qual as espécies se adaptam a várias finalidades.”

A) No contexto em que se insere, o trecho sublinhado expressa qual ideia?

B) Classifique a oração em destaque.

Texto para a questão 16.

Boulos: “Não dá para olhar o Brasil sangrar passivamente até 2022, perdendo vidas à espera das eleições”

FELIPE BETIM | São Paulo

©Divulgação

QUESTÃO 16. Na manchete, os dois-pontos e as aspas indicam que ocorrência da escrita

Texto para questão 17.

EXPRESSO

Laerte, 70 anos: a carreira da cartunista em 4 fases

Mariana Vick

©Divulgação

QUESTÃO 17. Justifique o uso da vírgula no período: “Laerte, 70 anos, a carreira da cartunista em 4 fases”.

Texto para a questão 18.**QUESTÃO 18.**

A) Explique de que forma se construiu o efeito expressivo dessa pichação.

B) Que efeito de sentido produz a pichação? Como a função poética se faz presente?

QUESTÃO 19. Comente as características das seguintes funções de linguagem:

A) referencial: _____

B) conativa: _____

C) fática: _____

Texto para a questão 20.

Catar feijão

1.

Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do alguidar

e as palavras na da folha de papel;

e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,

água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar feijão, soprar nele,

e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão, entra um risco:

o de entre os grãos pesados entre

um grão qualquer, pedra ou indigesto,

um grão imastigável, de quebrar dente.

Certo não, quanto ao catar palavras:

a pedra dá à frase seu grão mais vivo:

obstrui a leitura fluviente, flutual,

açula a atenção, isca-a com o risco.

João Cabral de Melo Neto

QUESTÃO 20. O poema acima tem características metalinguísticas. Defina os traços dessa função de linguagem e grife-os no poema.
